ANO 24.º DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1944 N.º 7837

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

John Foster Dulles, á esquerda, com o candidato Thomas Dewey

POLÍTICA AMERICANA

Se Dewey ganhar

a eleição de Novembro

já se sabe quem será

o seu ministro dos Estrangeiros...

John Foster Dulles, recentemente nomeado pelo candidato republicano á Presidencia dos Estados Unidos Thomas E. Dewey, para o representar nas discussões com o secretario de Estado Cordell Hull, sobre politica externa e planos da futura paz, é o chefe de uma das principais firmas de advogados da cidade de Nova York cuja especialidade é o Direito Internacional.

Mr. Dulles que é neto de John Watson Foster, que foi Secretario de Estado no govêrno do Presidente Benjamin Harrison e sobrinho de Robert Lansing, Secretario de Estado durante a presidencia de Woodrow Wilson, ha muito que se dedica ao estudo das questões internacionais. Tinha apenas dezanove anos quando serviu como secretario, em 1907, na Segunda Conferencia da Paz em Haia. Antes disso, o seu interesse pelos negocios europeus foi-lhe despertado por um ano de estudo em Lausanne, onde conheceu a lingua francesa que era, nessa altura, a lingua preferida pelos diplomatas.

Este conhecimento da lingua francesa utilizou-o na Conferencia da Paz em Versailles, onde serviu como consultor juridico dos delegados americanos sobre as reparações e questões financeiras.

Tem tambem mr. Dulles um amplo campo de conhecimentos no que se refere a negocios internacionais que lhe vieram primeiramente de uma visita semi-oficial que fez ás Colonias Britanicas das Caribedes, onde foi discutir acôrdos alfandegarios sobre farinha americana, cacau e café dessas colonias.

No começo da primeira guerra mundial mr.

(Continua na pag. seguinte)

Os brasileiros

estão a lutar

num dos sectores

da Linha Gótica

LONDRES, 17—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo anuncia que as forças expedicionarias brasileiras, do comando do general João Baptista Mascarenhas de Morais entraram em acção encorporadas no 5.º Exercito. Bem treinadas, excelentemente equipadas, essas forças brasileiras tomam agora parte na árdua luta contra as fortificações da Linha Gótica—as mais poderosas defesas até agora encontradas na Italia. A chegada de tropas brasileiras á frente italiana foi oficialmente anunciada em 20 de agosto. Foi a primeira vez que soldados da America Latina com os seus uniformes verde acinzentado surgiram nos campos de batalha da Europa.—(Reuter).

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 17.—Comunicado do Q. G. do Mediterraneo:

«EXERCITO DA ITALIA:—Depois de com-

(Continua na 8.ª pag.)

«ATÈ AO LAVAR DOS CÊSTOS...»

A vindima está em meio

e a colheita apresenta-se

como uma das melhores dos ultimos tempos

As uvas são metidas no esmagador mecanico

«Até ao lavar dos cestos é vindima»—diz o povo. E a vindima ainda está no meio. Começou, na maior parte das regiões em meados de agôsto (em Almeirim, por exemplo, precisamente no dia 15) e deve acabar nos primeiros dias de dezembro. Só então se procederá á lavagem dos ultimos cêstos...

Na zona de Colares—e escolhemos esta para a nossa reportagem não só por estar a poucos quilometros de Lisboa, mas por ter, com razão, conquistado grande renome em todo o país e no estrangeiro—a Adega Regional começou a receber uvas em 28 de agôsto. Eram as brancas e o produto das «mondas» das vinhas de chão de areia. São estas as unicas que aquela cooperativa particular orientada pelo Estado e dirigida desde 1941 pelo sr. Salvador Frazão, um tecnico competente, que tem em Francisco Costa, poeta e homem de contas e no chefe dos armazens, sr. José Guerra, os melhores colaboradores, compra, abandonando as do chão rijo ao mercado particular, visto que não produzem vinho com as caracteristicas que acreditaram a marca. O chão de areia produz cêrca de 90 % do famoso «ramisco» — a casta nobre de Colares—, constituindo as uvas que são mondadas antes os restantes 10% da produção.

O auxilio aos produtores

Em que consiste a ajuda daquele organismo aos viticultores? Não só na fixação dum preço fixo compensador por litro produzido (este ano é de 2$50, quando o ano passado foi de 1$80, o que traz os lavradores contentissimos), mas na prestação de auxilio antecipado, sem juros, sob a fórma de entrega do sulfato (que póde ser feita tanto a pronto como a crédito), ou de empréstimos de dinheiro para as despesas com a cultura. Num e noutro caso, basta apenas a entrega da uva ou o compromisso de a entregar na altura própria.

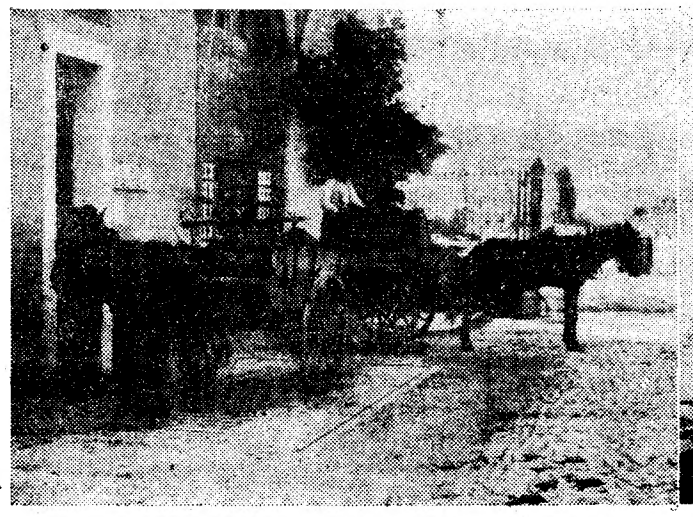
Antigamente, a Adega mantinha-se com 15% do preço do vinho entregue que eram descontados ao produtor; hoje o lavrador recebe integralmente o valor da sua entrega, e a Adega vai buscar os seus fundos á diferença entre os preços da compra e da venda. Quando o lavrador Dules foi a Inglaterra e á Holanda tratar do trafico de mercadorias através do bloqueio, questão que lhe proporcionou um conhecimento ainda mais intimo da economia, do direito e da politica governativa como materias afins. Em 1917, quando foi aprovado o «Armed Ship Bill» e a entrada da America no conflito se esboçava, mr. Dulles foi para o Panamá como enviado do Secretario de Estado Lansing para convencer o Panamá a que se fizesse coincidir a declaração de guerra contra a Alemanha com a dos Estados Unidos.

(Continua na pag. central)

Diario de Lisbôa

PUBLICA EM 2.ª TIRAGEM

o relato dos jogos de futebol, de varias competições desportivas e outro noticiario nacional e estrangeiro.



A pesagem de carroças á entrada na adega

Burros conduzindo os gigos com as uvas para a adega

Politica americana

(Continuação da pag. anterior)

Acabada esta reunião, mr. Dulles entrou ao serviço do Exercito dos Estados Unidos, como capitão, sendo designado para o «Military Inteligence Service», onde funcionou como agente de ligação entre a Junta para o Comercio da Guerra e o Estado Maior do Exercito.

Considerando, então, a Junta para o Comercio da Guerra que a informação colhida por ela justificar-se-ia como preciosa para a Conferencia da Paz, cessadas as hostilidades, mr. Dulles foi nomeado pelo Presidente Wilson para representante juridico dos americanos nas conferencias que diziam respeito á secção das reparações.

Depois de voltar para os Estados Unidos, entrou para o escritorio de advogados que actualmente chefia e, devido á sua experiencia e ao prestigio adquirido em Versailles, foi designado consultor juridico de muitas casas bancárias americanas. Durante o espaço de tempo que decorre entre 1920 e 1930, Mr. Dulles exerceu a sua actividade em assuntos juridicos que se prendiam com o financiamento á Alemanha, Noruega, Polonia, Dinamarca, França, Uruguai, Argentina, Chile e Colombia. Em 1938 conferenciou com o generalissimo Chang-Kai-Chek na China sobre questões chinesas da guerra.

A abalizada e vasta cultura de Mr. Dulles em questões internacionais encontrou a sua expressão num livro da sua autoria, escrito pouco antes da crise europeia de 1938, cujo titulo é «War, Peace and Change». Nesta obra Mr. Dulles frisa a necessidade de criar nos negocios mundiais o «sentimento de que o cambio não é em si qualquer coisa de anormal e estranho para ser ignorado, excepto em caso de espantosa necessidade».

Os seis pontos do plano para a paz, de que é autor mr. Dulles, foram tornados publicos em Março de 1943 e advogam uma colaboração politica internacional intima, baseada na actual unidade das Nações Unidas; fiscalização dos actos economicos e financeiros que possam perturbar a paz internacional; criação de uma organização para adaptar uma estrutura de tratados ás condições contingentes e alteraveis; autonomia para os povos submetidos; fiscalização internacional dos armamentos; liberdade religiosa e intelectual.

Este plano é o resultado de dois anos de estudo sobre as bases de uma paz justa e duradora empreendido pela Comissão do Conselho Federal das Igrejas, da qual mr. Dulles é ainda o presidente.

Em junho dêste ano ao discutirem-se as condições da paz para depois da guerra, num relatorio apresentado á Ordem dos Advogados americanos, mr. Dulles disse: «Nada seria mais perigoso e fomentador de um novo desastre que o nosso povo pensar que o mais bem intencionado dos tratados, organização internacional ou tribunal, por mais retumbante que fôsse o seu nome, todos seriam capazes de criar de uma vez um sistema proprio, adequado e seguro da ordem mundial».

Em 1941, ao serem discutidos os termos para uma paz duradoura, mr. Dulles disse tornar-se «essencial, para qualquer paz longa e justa, que as nações, como os Estados Unidos, que dominam uma parte desproporcionada das riquezas naturais do mundo, criem e desenvolvam um processo eficaz de permitir que estas riquezas possam prover as necessidades primordiais das outras».

Nasceu mr. Dulles em 1888, em Washington, D. C., e formou-se pela Universidade de Princeton em 1908, como o aluno mais distinto do seu curso. Estudou mais tarde na Sorbonne, recebendo depois o grau em Direito, em 1911, pela George Washington University.

O PORTO pelo telefone

Concurso do vestido de chita

PORTO, 16.—Por iniciativa do nosso colega «Jornal de Noticias», efectua-se esta tarde, nos lindos jardins do Palacio de Cristal, o concurso do vestido de chita, ao qual concorrem centenas de costureiras desta cidade e de todos os distritos do país.

Desastres

Ao hospital da Misericordia recolheram Raul Mario Pereira, de 37 anos, ferroviario, de Campanhã, atingido por um tiro de arma caçadeira, que sofreu feridas perfurantes no torax superior direito e no abdomen; e Jeronimo Marques Reis, de 49 anos, trabalhador, da calçada da Pena, que, devido a uma queda, sofreu fractura do cranio.

Festa nacional do Chile

Amanhã é o dia da Festa Nacional do Chile, em comemoração da data de independencia. Em virtude das circunstancias do momento, o ministro, sr. D. Luiz Feliu, não dará porém, a habitual recepção.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos a agradecemos, de B. D. M., cem escudos para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

Dr. Crespo Ferreira
Retomou a clinica
Av. dá Liberdade, 236, 1.º direito
Consultas ás 17,30

Dr. Luciano Ravara Alves
RETOMOU A CLINICA

Foram presos os autores dum roubo no valor de 15 contos

No dia 26 do mês passado, os gatunos entraram, por arrombamento, na residencia do sr. José Peres Maia, Costa do Castelo, 51, rés-do-chão, aproveitando a ocasião da familia ter saido. Os gatunos fizeram uma autentica razia, levando roupas, relogios de parede e de quarto, um aparelho de telefonia, talheres de prata e outros objectos, tudo avaliado pelo queixoso em 15 contos.

Os agentes Custodio das Dôres e Galvão, ao cabo de laboriosas investigações, conseguiram deitar a mão aos gatunos, que são Antonio Augusto Miranda, Joaquim Lapa, conhecido pelo «Saloio Serralheiro» e Mario Nunes Melo, o «Anjinho». Os presos, num minuncioso interrogatorio, declararam que, após o furto, levaram os objectos para uma drogaria de S. Cristovão, onde promoveram a venda de alguns dêles, tendo empenhado os restantes artigos. Os objectos roubados foram apreendidos e entregue ao seu dono. Os gatunos serão amanhã enviados ao Tribunal da Boa Hora.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 14.—De visita ás obras em curso, nos monumentos locais, esteve aqui o director dos Edificios e Monumentos Nacionais, arquitecto Baltasar de Castro.

—Regressou a Beja, retomando as suas funções, o sr. capitão Almeida Cassar, delegado distrital dos Serviços de Censura á Imprensa, comandante distrital da Legião Portuguesa e comandante dos Bombeiros Voluntarios de Beja.

—Pela sub-secção auxiliar feminina da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Odemira está a ser organizada a sua colonia balnear infantil, composta este ano de 30 filhos de combatentes e 10 filhos de trabalhadores municipais. A colonia será estabelecida na praia de Vila Nova de Milfontes.

—Em Baleizão ardeu completamente um palheiro pertencente ao sr. Manuel Palminha. Compareceram os bombeiros de Beja, que não puderam evitar que só ficassem as paredes.

Festas de N.ª S.ª da Saude em Vila Fresca de Azeitão

SETUBAL, 16. (Pelo telefone)—Na pitoresca Vila Fresca de Azeitão começaram hoje as festas em honra de N.ª S.ª da Saude. A's 8 horas houve alvorada com girandola de foguetes e, ás 9, missa na igreja da Saude, rezada pelo pároco rev. Manuel Caetano. A's 16 horas, realizou-se um concerto pela Banda de Faio Pires, e ás 17, procissão que percorreu a vila, Palhavã, Bacalhôa e Vendas. Prégou o rev. dr. Mario de Carvalho, prior de S. Julião, de Setubal. A's 22 horas, começa o arraial.

As festas continuam amanhã com cavalhadas e outras diversões.

O que se perdeu em Lisboa durante o mês passado

Segundo um edital da secção administrativa da P. S. P., durante o mês findo, foram perdidos e achados, por varias pessoas, os seguintes artigos, importancias em dinheiro e varios animais, os quais se encontram na pósse dos seus achadores: 2.590$00, 110$00, 100$00, 50$00, 40$00, 20$00, 220$00, 50$00 e 80$00; um pombo correio, uma cabrita, um leitão, um cão perdigueiro; carteiras, cigarreiras, oculos, malas de mão, malas de viagem, chapeus, peças de ferramenta, tampões de automoveis, argolas com chaves, cartões de identidade, livretes de racionamento, adornos de senhora, canetas de tinta permanente, relogio de pulso, bolsas de prata, etc.

Sintra sem água!

Sintra—uma das regiões mais belas e mais proprias para o turismo em todo o país—além de ter sido quasi sempre abandonada a si própria pelos altos poderes, luta agora com mais uma dificuldade que a prejudica e a desacredita: a falta de agua.

A Companhia das Aguas de Sintra começou há semanas a abrir a água que abastece toda a vila ás 7 horas e fecha-la ás 17. Depois, sem aviso prévio, passou a deixar a população sem o precioso e indispensavel liquido ás 15 horas.

Ontem, sabado, com surpresa e indignação de toda a gente, pouco depois das 11 horas já ninguem teve direito a servir-se da agua da Companhia pois esta tinha-a fechado completamente!

O «Jornal de Sintra» tem-se ocupado largamente do assunto, que é grave, e chamado a atenção urgente de quem de direito para se resolver este importante problema, obrigando a Companhia das Aguas a cumprir os seus deveres para com o publico.

Algumas familias que estavam a veranear em Sintra já começaram a retirar devido á falta de agua, afirmando que não voltarão aquela vila emquanto tal falta continuar.

MINISTRO DA CHINA

O sr. embaixador Henry Kumhni Chang, ministro da China em Lisboa, ofereceu ontem o seu primeiro almoço em honra da Imprensa portuguesa, depois que apresentou as suas credenciais ao Chefe do Estado.

Assistiram cêrca de trinta pessoas, entre as quais todo o pessoal da missão diplomatica chinesa, directores ou seus representantes dos jornais diarios e das principais revistas tecnicas, cronistas politicos e militares, etc.

O sr. embaixador Chang conversou animadamente com todos os seus convidados, aos quais proporcionou uma agradavel reunião.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Maria do Carmo de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche), D. Maria Teresa Lobo de Tavares e Tavora, D. Ana Maria Vilar da Costa Lima e a menina Cecilia Eça de Queiroz Alvares Pereira Vaz.

EM VIAGEM

Segue ámanhã para os Açores a recitadora da Emissora Nacional, sr.ª D. Conceição Ramalho, que regressará a Lisboa no proximo mês de outubro.

PAULO DUARTE

Seguiu para o Brasil o sr. dr. Paulo Alfeu Duarte, escritor brasileiro e representante, na Europa, do Museu de Arte Antiga de Nova York.

FESTA DE CARIDADE

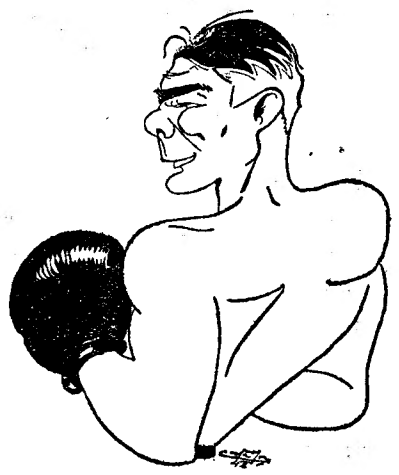
E' na proxima quinta-feira, á noite, que se realiza, no Casino Estoril, a elegante festa que uma comissão de senhoras promove, a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio. A senhorita Leuchu, pertencente á melhor sociedade madrilena, vem expressamente a Portugal, tomar parte nesta festa, exibindo bailados espanhois, em que é incomparavel. Reservam-se mesas no restaurante do Casino.

SUFRAGIOS

Albano Pereira da Ponte

Por iniciativa de alguns açoreanos residentes em Lisboa, reza-se amanhã, na igreja dos Martires, pelas 11 horas, missa por alma do sr. Albano Pereira da Ponte que, durante mais de 20 anos, exerceu as elevadas funções de gerente da Casa Bensaude, em Ponta Delgada.

BOX
Sexta-feira, 22
no ESTADIO MAYER
NUM MESMO PROGRAMA!...



BENI LEVY
GARCIA ALVAREZ
Augusto Sousa
Jorge Larsen
António Figueiredo
Messeguer
Guilherme Martins
Guadalupe
Jack Freitas
Joaquim Teixeira

Uma Sessão de BOX ou um programa de loucura?

Conforme ontem veio anunciado, os interessados em bilhetes de marcações, devem requisitar hoje um cartão especial, contra o respectivo deposito. Para o efeito a bilheteira estará hoje aberta das 17 ás 20 h.
Admitem-se marcações especiais para esta grandiosa sessão.

Aficionados!!! Atenção!!!
na QUARTA-FEIRA, 20 Setembro, às 22 horas
Realiza-se a grandiosa corrida nocturna
LIDE A' HESPANHOLA
6 TOIROS DESEMBOLADOS 6
para as grandes figuras do toureio
Manuel Alvarez ANDALUZ
José Roger VALENCIA III
Pepin Martin Vasquez
o novo astro da tauromaquia em Espanha
Cavaleiro em praça: mestre **Simão da Veiga**
8 touros de casta espanhola do Ex.mo Sr. José Infante da Camara
Começa ámanhã, 18, ás 11 e 30 horas, na P. dos Restauradores, 7, telefone 21712, a venda de bilhetes para esta sensacional corrida, devendo os srs. marcadores levantar os seus bilhetes neste dia, até ás 19 e 30 horas.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
ULTIMA SEMANA
Hoje e amanhã a Festa das Vindimas
Dois dias de grande animação

MARIA del VALLE BEJARONA REALIZA NA PROXIMA QUINTA-FEIRA, 21 no
Pavilhão Português
a sua festa artistica, na qual tomam parte 30 ARTISTAS 30
E A FAMOSA ORQUESTRA CARAVANA

Pavilhão Português
TELEFONE 2 1369 PARQUE MAYER
ENTRADA 3.00
CADEIRAS RESERVADAS 5.00
Hoje e todas as noites às 21,30 horas
em numeros de exibição a famosa orquestra CARAVANA
e as notáveis atracções internacionais
Trio Arveu — Ballet Andaluzia — Paquita Serrano — Mili Marga
No ECRAN: Um drama originalissimo e estupendamente interpretado
A CASA DOS VENTOS com Anne Shirley e James Ellison

Verbena de Santa Catarina
Calçada do Combro, 82

Quinita Gomes

Hoje, grandioso programa, com BAILE, ORQUESTRA MONUMENTAL e os distintos artistas QUINITA GOMES, ALICE MAGINA, CARLOS LOURENÇO, MAXIMINO COSTA e KARLIST, com os seus encantadores BONECOS FALANTES.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 22 horas
A COMÉDIA QUE FAZ RIR
O SENHOR ADMINISTRADOR
Com SAMWEL DENIZ, EMILIA DE OLIVEIRA, BRUNILDE JUDICE, ADELINA CAMPOS, ALVES DA COSTA, MARIA REIS, ANTONIO PALMA, etc.

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE, às 21.45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande

AVENIDA Telef. 27273
HOJE, às 21,45
LIBERDADE PROVISORIA
Tradução de ALMEIDA AMARAL e FERNANDO SANTOS
com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gambôa

MARIA VITORIA HOJE
A's 21 e às 23
Continua triunfante a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO a frente dum grande elenco

POLITEAMA UM EXITO
Ouro líquido
Telef. 26305
Empolgante filme com John Garfield, Pat O'Brien e Frances Farmer
HOJE, A'S 21 e 30

EDEN
Assim nasceu uma era...
com Michael Redgrave e Valerie Hobson
A's 21,30
Telef. 2 076
«Matinées» diárias

ODEON NÓS NUNCA FOMOS VENCIDOS!
A's 21 e 30
PALACIO Estreia do novo jornal de guerra F. F. I.
A's 21 e 30

CONDES 2.ª SEMANA
CANTINFLAS em calças pardas
com Mário Moreno (Cantinflas)
A's 21 e 3
MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Salão, às 21—Terraço, às 21,15
Telefone 27493
Primavera nas montanhas
Hotel de mulheres

CENTRAL As 21 e 30 h.
Tel. 24581
O MISTERIO DO CABARET
Sinfonia bárbara
Preços: Tarde 2$5-Noite 3$5

REX DOZE LUAS DE MEL
Telef. 29656
A's 21 e 15
Terra sem música

TERRASSE Clarão no horizonte
tel. 20917 — A's 21 e 15
Sorte de magala

L Y S CLARÃO NO HORIZONTE
tel. 43560
A's 21 e 15
Sorte de magala

JARDIM CINEMA Abbot e Costelo "cow-boys"
Tel. 630
Supremo castigo

RECREIOS AMADORA A's 21,30
A MENINA DA RÁDIO
com Maria Eugénia

CASINO ESTORIL Feras humanas
com Barton Madane

Teatros e Cinemas

«Miss Ba», no teatro da Trindade

Algumas cenas e expressões de Villaret, Lalande, Lucilia, Ribeirinho, Igrejas Caeiro e da estreante Maria de Lourdes
(Apontamentos de Fernando Bento)

Quando o pano desceu ontem sôbre o primeiro acto de «Miss Ba», ficou pela sala uma impressão de suavidade, de transporte espiritual, de doçura romantica que perdurou durante o resto do espectaculo. Mas se a peça tivesse acabado ali, sôbre a cena empolgante que Maria Lalande mimou com tão grande poder de sugestão,—o que seria absurdo—dar-nos-iamos por satisfeitos, guardando da representação uma linda imagem que dificilmente se apagaria do espelho das nossas melhores recordações teatrais.

Mas a peça continua. O interesse, é certo, não diminui. Os valores do espectaculo mantêm-se. O nivel de emoção do primeiro acto, porém, não volta a atingir-se.

Os amores de Elisabeth Barrett e de Robert Browning, familiares para o publico inglês, não eram conhecidos entre nós do grande publico senão através do filme que correu em Lisboa com apreciavel exito e que reconstituia escrupulosamente a atmosfera vitoriana e cavalheiresca numa Inglaterra elevada de puritanismo e de abominaveis preconceitos. Devemos dizer desde já que essa atmosfera foi criada ontem no palco do Trindade com uma dignidade e uma seriedade artisticas acima de todo o elogio. Pode gostar-se menos da peça, pelo seu excessivo e espesso romantismo, deslocado numa época trepidante como a nossa, e pela dura provação a que nos sujeita diante dum «pai tirano» que está na linha tradicional do repertorio, cuja crueldade não abranda ao longo de cinco actos estirados e eloquentes; mas temos de reconhecer a honestidade do esforço que ontem se fez no Trindade, o brilho incontestavel da montagem, o estilo admiravel da interpretação. Ontem, sim, tivemos um conjunto dum equilibrio perfeito, uma noite de teatro inesquecivel, que fazemos votos se repita durante a actuação renovadora—já vimos escrita, para a definir, a palavra «revolucionaria»—que os «Comediantes de Lisboa» prometem no Trindade.

De tudo o que vimos, o que nos agradou menos ainda foi a peça de Rudolf Besier, que Antonio Lopes Ribeiro traduziu com a elegancia literaria requerida. Construida embora com inteligencia e com inegavel interesse dramatico carece, no entanto, de mais solido conteudo psicologico para se afirmar uma obra humana e verdadeira. Pode dizer-se que é uma peça historica e que tanto gestos como sentimentos correspondem com exactidão aos modelos donde foram copiados. «Isabel de Inglaterra» era igualmente uma peça historica e o rigor da reconstituição não excluia a analise profunda das reacções sentimentais, o traço vigoroso no desenho das figuras, o imprevisto teatral na construção das cenas. «Miss Ba» é, por assim dizer, uma peça sem «teatro», o que não nos desagradaria, se essa falta fôsse compensada por uma riqueza de pormenores que não existe e por uma paisagem psicologica que se dilui em meias tintas de inexpressivo relevo. Só a figura de «Eduardo Barrett» sobressai com mais vigor, desenhada a traço firme e, porventura, carregada no contorno psicologico.

Estas observações, porém, não influem na impressão rara de beleza que se colhe do espectaculo consolador que ontem nos foi dado apreciar. Uma linda cena, impecavel de gôsto e de sobriedade, onde não há nada a mais nem a menos. Rigor de indumentaria, com um sentido harmonioso das cores, com uma elegancia perfeita de corte. E uma interpretação justa, equilibrada, conscienciosa, como há muito tempo não vemos em palcos portugueses.

Maria Lalande, que ainda recentemente, num papel difícil como era o da «Ascensão de Joaninha», mostrara quanto pode o seu talento privilegiado, se souberem afeiçoá-lo ás exigencias da interpretação, deu-nos agora a medida exacta do seu valor, mimando prodigiosamente esta dôce e espiritual «Elisabeth Barrett», que ficará como uma das suas mais belas criações. Todo o primeiro acto foi um primor de representação, que culminou naquela impressionante cena final, cena que teria revelado no teatro português uma grande tragica, se a revelação não se tivesse dado já há muito tempo, através de varios aspectos do seu trabalho de artista em que o publico não teria reparado como convinha. A noite de ontem, porém, deve tê-la compensado largamente de todas as incompreensões que porventura tenham empanado o brilho da sua carreira fulgurante.

João Villaret, outro actor extraordinario, cuja inteligencia criadora se tem afirmado em tantos papeis de vulto, deu-nos ontem, na figura de «Eduardo Barrett», uma interpretação admiravel em todos os pormenores, criando na sala verdadeira repulsa pela figura cruel que encarnou com tanto poder de verdade, e uma sensação de mal estar que deve ter agitado as plateias dos nossos avós em imprecações violentas contra o «pai tirano» que escravizava os filhos ao seu egoismo brutal e deshumano.

Um nome que convem fixar, despretensioso e simples: Maria de Lourdes. Recem-saida do Conservatorio, vêmo-la pela primeira vez. Pois representou como se o palco lhe fôsse há muito tempo familiar. Felizmente, que o Conservatorio não conseguiu estragar-lhe a vocação. E' uma sensibilidade em botão que deve desabrochar numa flôr radiosa quando a experiencia lhe reprimir os impulsos juvenis e os ensinamentos dos mestres lhe afeiçoarem o talento prometedor.

Outro novo que é justo trazer para o primeiro plano, porque a noite de ontem, diga-se de passagem, pertenceu inteiramente aos novos: Igrejas Caeiro. Tudo nele concorreu para nos dar a ilusão teatral indispensavel: a figura, a mocidade, a voz apaixonada, o gesto arrebatado. Foi um novo ainda, Francisco Ribeiro, que teve a seu cargo—difícil encargo!—a encenação da peça. Devemos dizer que se comportou com uma inteligencia exemplar e um conhecimento de teatro que surpreende na sua idade, ensaiando e dirigindo como se os anos de palco lhe pasassem já sôbre os ombros. O seu apontamento, num dos irmãos da poetisa, foi desenhado com expressiva sobriedade.

Artistas de maiores responsabilidades e de nome consagrado por triunfos memoraveis, encarregaram-se de papeis secundarios, que desempenharam com assinalavel probidade artistica. Lucilia Simões, na criada velha e familiar, foi duma naturalidade perfeita; Assis Pacheco e Antonio Silva interpretaram com simpatica bonomia os dois medicos ilustres.

Noutros papeis, intervieram Maria Brandão, que teve uma boa cena no ultimo acto, dificil de representar, mas da qual se saiu muito bem; Lucia Mariani, que desenhou uma silhueta duma encantadora frivolidade; Paiva Raposo e Virgilio Macieira, que compuseram discretamente duas figuras tipicamente inglesas. Um lote de discipulos do Conservatorio completou a excelente distribuição, de que se há-de falar por muito tempo.

Uma sala cheia de assistencia escolhida aplaudiu com invulgar entusiasmo todos os interpretes, fazendo chamadas especiais aos que mais se distinguiram.

N. L.

Depois da estreia...

Julio Castilho era muito mordaz e as suas anecdotas deram brado na sua época. Conta Pinto de Carvalho que João Rosa, na noite da sua estreia, ao terminar a peça, dirigiu-se ao camarote de Castilho, que o abraçou e lhe disse:

—As minhas felicitações. Filho de peixe... «nada bem, nada bem»...

EFEMERIDES

Nasceram a 17 de setembro: o poeta Guerra Junqueiro (Abilio Manuel Guerra Junqueiro); os escritores teatrais Francisco Leite Bastos e João Pereira; o actor Alfredo Santos; a actriz Juvelina Pinto (Juvelina Gouveia Pinto); o maestro-compositor Carlos Dias (Carlos Alfredo Dias).

1904: Primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, da opereta em 3 actos, «Os Ovarinos», original do escritor e jornalista Rafael Ferreira, musica do maestro Tomás Del-Negro.

NOTICIAS DO BRASIL

No teatro Santana, de S. Paulo, está a trabalhar a companhia Procopio Ferreira, da qual faz parte a actriz portuguesa Elvira de Jesus. Estava ultimamente em cena a comedia em 3 actos, de Ferreira Rodrigues, intitulada «Minha mulher é ciumenta». Os «Artistas Comediantes» como diz o programa, têm como secretario, o antigo empresario e autor português Celestino Silva, ha muitos anos no Brasil.

Atrás do reposteiro

Fala-se numa outra organização de teatro musicado para a provincia, a sair em fins de outubro, com duas ou três revistas de exito representadas em Lisboa.

—A vedeta da radio Maria Sidonio fará parte da companhia de revista a funcionar no Apolo na época de inverno.

—Logo que regressem a Lisboa os empresarios Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues, começam os ensaios da nova companhia para a provincia, com a opereta «O Zé do Telhado». Além desta peça representar-se-á tambem uma revista do repertorio desta empresa.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha hoje em Tavira, seguindo para Vila Real de Santo Antonio, onde dará dois espectaculos nos dias 19 e 20.

—Para que terminem á hora regulamentar, os espectaculos no Avenida passam a começar de amanhã em diante, ás 21 e 30.

(Continua na 7.ª pag.)

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Maria Sidónio, Maria Luiza e outros «ases»

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING
Telef. 21369 — PARQUE MAYER
O mais caracteristico e selecto dancing ao ar livre (instalado no formoso Pavilhão Português)
apresenta todas as noites a partir das 0,15 horas
Um grandioso programa de variedades
e a famosa orquestra CARAVANA
ENTRADA 10.00 — RIGOROSA SELECÇÃO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
TODAS AS NOITES A NOTÁVEL ATRACÇÃO
DOLLI SIX GIRLS AND GUIMO
A GRANDE ORQUESTRA
MENDES COM O CONCERTISTA VIEIRA PINTO
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

O Barreiro

foi hoje visitado

por uma excursão

de associados

de A Voz do Operário

Por iniciativa da comissão de propaganda da popular Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», e com o patrocinio da respectiva comissão administrativa, realizou-se hoje uma excursão de numerosos associados e de suas familias á laboriosa vila do Barreiro. Nela se encorporaram os corpos gerentes, os membros das comissões e muitas senhoras, sendo o estandarte conduzido por um antigo aluno da respectiva escola.

Os excursionistas concentraram-se no Terreiro do Paço cêrca das 10 e 30, tendo chegado ás 11 e 30 ao Barreiro. Nesta estação eram aguardados pela direcção e por muitos socios da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros) que lhes serviram de guias na visita.

O sr. Miguel Emidio Ferro deu as boas vindas aos excursionistas, em nome dos quais agradeceu o sr. Fonseca Pereira, presidente da assembleia geral de «A Voz do Operario».

O sr. Artur Lopes, presidente dos Penicheiros, colocou uma fita desta sociedade no estandarte de «A Voz do Operario».

Depois da recepção na estação fluvial, organizou-se um cortejo até á sede daquela agremiação, em cuja esplanada se realizou um almoço de confraternização.

A esplanada encontrava-se lindamente engalanada. No final pronunciaram-se alguns discursos. Raul Esteves dos Santos saudou na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense todas as colectividades do Barreiro. Recordou o Barreiro do periodo aureo das descobertas, quando ali se construiam as primeiras naus que sulcaram o oceano em demanda de novos mundos, e as honras que D. Manuel lhe conferiu. Falou dos seus monumentos de caracter religioso, das quintas, ricas de tradição, e dos produtos da sua cultura, em que se salientam os cereais, os figos e vinho de embarque com que se carregavam as naus da India. Esse carregamento em geral fazia-se com 20 pipas de vinho escolhido e 50 do termo de Lisboa para a tripulação. Citou o facto do Barreiro ser uma das 300 comendas da Ordem de S. Tiago e recordou que os duques de Aveiro foram donatarios do Barreiro, até que em 1759 este passou para a posse dos bens da corôa. Referiu-se depois ao periodo de crise larga e profunda, que o Barreiro atravessou, desde os meados do reinado de D. Maria I até 1854, ano em que um grupo de capitalistas, entre os quais se contava Francisco da Silva Melo de Soares, 1.º visconde do Barreiro, fez construir o caminho de ferro do Barreiro a Vendas Novas e um ramal para Setubal. O orador atribuiu ao caminho de ferro e ao facto, devido ao engenheiro Miguel Correia Pais, de o Barreiro ficar sendo o «terminus» das linhas do Sul e Sueste, o grande progresso que veio a alcançar. Falando das antigas instalações de beneficencia, descreveu a fundação em 1855 do Asilo da Infancia Desvalida D. Pedro V, fundado pela benemerita D. Henriqueta Leonor Gomes de Araujo auxiliada por Viana Pedra e a imperatriz viuva de D. Pedro IV. Depois de se referir á enorme obra de Alfredo da Silva, terminou, entre vivos aplausos saudando o Barreiro, terra fabril por excelencia e os seus trabalhadores.

Falaram tambem os srs. Antonio da Fonseca Pereira, presidente da mesa da assembleia geral, Fernando das Neves Vidal e Saul do Nascimento Rodrigues, da comissão de propaganda.

Depois do almoço, foram visitados: o Clube Naval Barreirense, a Sociedade Democratica União Barreirense (Franceses), a Cooperativa Operaria Barreirense, a Cooperativa Popular Barreirense, o Grupo Dramatico 31 de Janeiro, o Clube 22 de Novembro, o Instituto dos Ferroviarios do Sul e Sueste, o Corpo de Salvação Publica, a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste, o Corpo dos Bombeiros da C. U. F., o Futebol Clube Barreirense, o Luso Futebol Clube e a delegação do Grupo Desportivo da C. U. F.

Em seguida, realizou-se na sede dos Penicheiros uma «matinée» com baile, abrilhantada pela orquestra de «jazz» da Sociedade.

Os excursionistas regressarão nos vapores das 20 e 22 e 23 horas.

Duas excursões ao Seixal

Ontem, á noite, chegou ao Seixal uma excursão do Grupo Campista de Lisboa «Natura Nostra», que acampou na Quinta do Fidalgo, com a cooperação do Grupo de Escuteiros daquela vila. Realizou-se o «fogo do conselho».

Hoje, ás 11 horas, houve uma sessão solene na sede dos Escuteiros, presidida pelo sr. Correia Botelho, que era secretariado pelos srs. A. Fonseca, representante da Associação Comercial e Industrial local, e Alves Dinis. Falaram os srs. Teofilo dos Santos, José Jesus Farto e Santos, sendo colocadas no estandarte dos escuteiros fitas do grupo de Lisboa.

Esta manhã, chegou uma outra excursão de Lisboa, promovida pelo grupo «Os Combatentes», na qual tomaram parte mais de quatrocentas pessoas que utilizaram um vapor especial, e que passaram o dia na Quinta do Alamo.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

DA VINHA A' GARRAFA...

Breve história da vindima

e do fabrico do vinho

pelos processos modernos

(Continuação da 1.ª pag)

dor não necessita de qualquer adiantamento, recebe cêrca de metade do valôr da entrega no mês de novembro seguinte a esta e o resto em abril do ano posterior.

A vindima está em meio—e a-pesar de só ha 5 dias se ter começado a receber «ramisco» —, já entraram na Adega 550.000 quilos de uvas —que devem dar 770 pipas—ou seja mais do que durante toda a vindima do ano anterior. E a entrega fez-se a um ritmo tão acelerado que foi forçoso suspender a recepção de uvas pretas durante três dias.

E' interessante fazer uma comparação do vinho entregue á Adega nos ultimos anos: em 1940, 150 pipas; em 1941, 160; em 1942, 300; em 1943, 700; em 1944... esperam-se 1.500, ou seja 10 vezes mais que ha 4 anos. Será assim a maior entrega de que ha memoria. A maior produção antes desta, nos ultimos tempos, fôra a de 1943: 1 milhão de quilos: 1.400 pipas: abrangendo a Adega e os particulares.

Dêsde que rala o sol até á uma hora da madrugada, vai uma azáfama constante no vasto edificio da Varzea de Colares.

A Adega tem sete postos para a recepção dos cestos («gigos») com as uvas: em Azenhas do Mar, Janas, Fontanelas, Almoçageme e Magoito, donde são transportados em camioneta para a séde, e nesta, onde estão instalados dois, com as respectivas balanças que pesam os veiculos carregados e depois da descarga: uma para burros e outra para camionetas e carroças. Nos outros 5 postos são pesadas as uvas nos «gigos». Por cada entrega, passa-se uma senha com o peso das uvas, sendo um duplicado metido no envelope correspondente ao produtor. Este recebe depois segundo a média do vinho que na produção total produziu cada quilo de uvas.

Do cacho ao copo...

Vejamos, resumidamente, o que acontece aos cachos de uva desde que são entregues na Adega—e o que se passa até que o leitor se possa deliciar com êsse admiravel produto que é o vinho da região colarense:

As uvas são deitadas num aparelho que as esmaga e as desengaça e que atira com a massa vinica, por um tubo, para os recipientes de fermentação--lagares e balseiros, onde se lhes junta metade do engaço. (O restante é enviado para os silos da distilação, a-fim de ser depois queimado, com o bagaço—o que resta nos lagares quando já se tirou todo o vinho—para a produção da famosa aguardente «bagaceira».

Nos recipientes, as massas são desinfectadas com anhidrido sulforoso e corrigidas com ácido tartarico, quando a analise mostra que tal é necessario. Depois vem a fermentação «tumultuosa», activada porque três vezes ao dia homens de pernas ao leu recalcam as massas, para assim fornecer ar ás leveduras que dele necessitam para se multiplicar e transformar todo o açucar do môsto em alcool. Logo que o mostimetro indica que a transformação está concluida—isto é que o açucar se encontra «desdobrado»—faz-se a «sangria», transferindo-se o vinho, por meio de bombas electricas, dos lagares para os toneis, onde se dá depois a fermentação «lenta».

A primeira trasfega—operação que consiste em passar o vinho duma vazilha para a outra, para ficar sem pé (o povo diz: «tirá-lo de cima da bôrra» ou «de cima da mãe»)—faz-se em novembro. Depois, fazem-se mais duas ou três trasfegas—e o vinho fica nos toneis, pelo menos os dezoito meses do estagio legal.

Entretanto, os «pés» que ficaram nos lagares ou nos balseiros depois da «sangria» são revolvidos e prensados duas vezes, produzindo uma quantidade apreciavel de vinho que passa pelos trabalhos já referidos.

A prensagem nos lagares

Tudo isto quanto ao tinto—que é o mais apreciado nesta região.

Com o branco a coisa é outra...

Quanto ao branco, a diferença está em que o seu esmagamento é feito de bica aberta, correndo para celhas onde há cestos a fazer de filtro, para que só passe o liquido, pois este tem de fermentar sózinho, sem bagaços nem peliculas, para poder ter a côr clara e o sabor convenientes. Das celhas, o môsto vai para pequenos toneis, onde com metabissulfito é desinfectado, impedindo-se que fermente durante 24 horas. Assim o vinho deposita no fundo todas as impurezas. E é então passado por uma bomba para toneis, onde vai fermentar.

Santo Huberto e Baccho

A que se deve um tal ritmo na entrega das uvas á Adega—tanto mais que esta se compromete a recebê-las todas até ao fim do mês e ao preço marcado?

Varias são as explicações—mas talvez esteja nesta a verdade:

—Tudo isto foi por causa da abertura da caça. Como o preço que lhes pagam este ano é compensador e como os cães e os caçadores («não há regra sem excepção»...) provocam muitos estragos nos vinhedos, os produtores fizeram o possivel por fazer a vindima e a entrega antes do dia 15. E, além disso, raro é o que não gosta de ir dar «o seu tirinho» na «abertura» e nos dias seguintes...—F. C.

PARA FUTEBOL
EQUIPAMENTOS COMPLETOS
CASA DESPORTO
RUA DA MADALENA, 196

Se é aconselhavel
Colocar o excedente do nosso numerario em boas propriedades, menos não é colocá-lo em valores portáteis.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Propaganda

agricola

e uma exposição etnográfica

em Mem Martins

Dentro do programa do Congresso Mem Martins, Rinchôa, Mercês, realizaram-se esta tarde, no Casal dos Choupos, em Mem Martins, de que é proprietario o professor dr. Joaquim Fontes, uma sessão de propaganda e agricola para os lavradores do concelho de Sintra e uma exposição etnografica regional. Nesta—que foi inaugurada ás 14 horas, na presença de muitos agricultores—fazem-se representar o Gremio da Lavoura de Sintra e o Posto de Sanidade Vegetal de Colares—que apresentou uvas, peras e maçãs da região—com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Agricolas e da Repartição de Serviços Patológicos.

A's 14 e 30, começou a sessão acêrca do fomento agricola da região, tendo falado os engenheiros-agrónomos da IX Brigada Tecnica (Caldas da Rainha) srs. Antonio Manuel do Monte Pereira, chefe, e Duilio João Coelho Marques, adjunto. Apresentaram depois comunicações os srs. engenheiros-agrónomos municipal Guerra Dally (sobre estábulos) e regente agricola Tude Martins de Sousa. E no final houve uma passagem de filmes de propaganda agricola, cedidos pela respectiva direcção geral.

Amanhã, ás 14 horas, haverá outra sessão de propaganda, feita pelos engenheiros-agronomos da IX Brigada Tecnica sr. Raul Verissimo e sr.ª D. Emilia Pagani, que falarão sobre avicultura, cunicultura e apicultura, sendo apresentadas as seguintes comunicações: «O arboretum do Casal dos Choupos e o repovoamento florestal da região de Mem Martins», pelo engenheiro-silvicultor sr. Carlos Baeta Neves; «Importancia estética e económica do hôrto familiar nos aglomerados urbanos de Algueirão-Mem Martins e Rinchôa-Mercês», pelo regente agricola sr. Guilherme Joaquim da Mata; e «Agricultura da região e horticultura familiar», pelo estudante de agronomia sr. Miguel Eugenio Galvão de Melo e Mota.

A conquista de Tengchung

pelos chineses

é de grande valor estratégico

CHUNG-KING, 17.—Tropas chinesas combatem a menos de 5 quilometros de Lungling, na região onde as tropas do general Stillwell conquistaram as cidades de Myitkyna e Tengchung. O contrôle destas duas cidades é de grande importancia, no momento em que as forças chinesas e britanicas avançam, cada uma de seu lado, para operar a junção, através de terrenos muito acidentados e de selva muito densa.

Lungling, menos de 60 quilometros a sudoeste de Tengchung, está situada na estrada da Birmania.

Uma coluna japonesa de 400 homens cercou e tomou algumas posições chinesas, a uns 5 quilometros ao sul de Lungling, emquanto outra força niponica realizou algumas ligeiras penetrações a noroeste de Lungling. As forças japonesas avançam tambem em direcção a Kueilin, na sua tentativa para cortar á China a possibilidade de qualquer tentativa de desembarque aliado na costa.

O general Stilwell disse que o avanço niponico em direcção a Kweilin, importante base aerea americana na China, se realiza partindo de Hangway, a sudoeste de Lungling. Segundo as ultimas informações, três divisões japonesas, totalizando 45.000 homens, encontram-se em movimento para Kweilin, ao longo de uma frente de 130 quilometros.

A queda de Tengchung habilita Chang Kai Chek a transferir importantes forças que ali estavam fixadas para atacar Lungling.—(U. P.).

MAIS LIVROS AMERICANOS EM LISBOA

Acaba de chegar á nossa capital mais uma grande encomenda da

Livraria Anglo Americana

Dos volumes recebidos, das melhores casas editoras americanas, constam tratados e manuais de Medicina, Matematica, Engenharia, interiores e decoração de casas, Arte, Reproduções de pinturas de Artistas celebres, curiosos livros de cozinha, jardinagem, enciclopedias e dicionarios Webster, além de milhares de obras literarias dos melhores autores mundiais.

Segure as suas mercadorias contra os
Dirija-se à
ULTRA
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—

Portugal não é um país pequeno

— é o título de um artigo num jornal espanhol

No jornal «La Voz de Asturias» publicou, recentemente, o jornalista Luiz Gomes Moran um curioso artigo, intitulado «Portugal não é um país pequeno», do qual transcrevemos alguns passos mais caracteristicos:

Não há muitos anos que pela primeira vez atravessei a fronteira de Portugal. Até então, as minhas excursões pelo estrangeiro dirigiam-se sempre Pirineus acima, ao assalto da democrática França, da Belgica acolhedora ou da exemplar e bem disciplinada Alemanha, interrompendo pouco mais além destas terras a nossa curiosidade de turistas ou os nossos anseios de intelectuais, por causas que não vêm para o caso.

Mas em certa ocasião, as circunstancias que nos rodeavam obrigaram-nos a desviar um pouco o nosso caminho e a dirigir os passos para a vizinha Republica.

Profunda e inolvidavel foi a lição que por tal motivo recebi, como verão! Atravessei a fronteira por Fuentes de Oñoro, sombria, triste e sórdida povoação da provincia de Salamanca, deixando atrás de mim, com a satisfação de quem se liberta de um pesadelo, as querelas e discórdias de uma Patria ameaçada, não só de desmembramento, mas de vermelha tambem.

Do lado de lá encontrei Vilar Formoso, que, se não é muito mais claro que Fuentes de Oñoro, oferecia naquela ocasião a virtude da sua disciplina, que tanto luz interna e externamente porque tudo o que aparece em ordem agrada aos nossos sentidos, ao mesmo tempo que merece e ganha a nossa confiança.

Em Vilar Formoso encontrei uma fotografia e duas inscrições. Aquela reproduzia a efigie de Salazar, com seu nariz aquilino, seu mento bem acentuado e olhar penetrante, sinais todos eles da firmeza e sagacidade que o caracterizam. E quanto ás inscrições, punham diante dos nossos olhos a verdade de certos postulados que depois vimos confirmados no espirito e na prática da maior parte dos portugueses: «Tudo pela Nação. Nada contra a Nação», e tambem: «Portugal não é um país pequeno».

Exprimir a emoção que me produziram estas duas afirmações seria tarefa longa e, sobretudo, imprópria para um artigo de jornal. Contudo devo dizer que o «Tudo pela Nação» (a frase que hoje se lê na frontaria dos edificios onde se instalam os nossos Institutos armados) encheu-me a alma, saturada de tristeza ao recordar que nem sempre, nem em todos os lugares, a conduto popular se ajustou a este lema. Tudo pela Nação! Haverá qualquer coisa de mais generoso, de mais galhardo e heroico do que essa dádiva em que o individuo se torna átomo, se apaga e dilue só para que uma Patria seja grande, precisamente criada e crescida com o seu sacrificio?

Não vamos agora distinguir aquilo que é ortodoxo do que está proibido pela Igreja, por representar o panteismo do Estado. Mas se a Patria é mãe e como tal deve merecer a homenagem de seus filhos, nenhuma tão completa como a de renunciar ao que somos para que ela seja o que nós desejamos ser.

O segundo pensamento («Portugal não é um país pequeno») mergulhou-me em árduas e laboriosas cavilações.

O costume, pelo menos naquele tempo, a considerar Portugal através de epigramas e gracejos, nem sempre felizes e nunca bem intencionados, resultando contraditóriamente que os mesmos que se indignavam com as campanhas feitas no estrangeiro contra nós e ridicularizando o nosso caracter, estavam, pelo contrario, dispostos a admitir, celebrizar e difundir as «portuguesadas», que não têm mais verosimilhança que as «espanholadas» que se nos atribuem.

Ignorancia, pois, ligeireza e superficialidade no exame e juizo critico das qualidades alheias, conduziam-nos ao absurdo de tratar com desdem aquilo que nem sequer conheciamos, iludindo o trabalho, necessario em toda a opinião bem fundada, de saber e estudar aquilo sobre que temos de emitir uma opinião.

A grandeza dos povos, como a dos homens, pode ser apreciada material ou moralmente. A primeira refere-se á extensão geográfica dum país ou ao desenvolvimento fisico quando se trata de seres singularmente individualizados.

scos de TRANSPORTES TERRESTRES.

MARINA

el. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

NA SERRA DA ESTRELA

Uma grande tempestade devastou as culturas

e causou prejuizos incalculaveis

FOLGOSINHO, 17—*(Pelo telefone—* Esta povoação, na região da serra uma das mais belas do país, situada a 12 quilometros de Gouveia, foi ontem assolada por grande e devastadora tempestade. Pouco depois das 19 horas, uma forte trovoada, seguida de um abundante aguaceiro, a que, por seu turno, se seguiu violenta chuva de pedra, devastou as searas de milho e conteio desta localidade e regiões, circunvizinhas.

Todas as semeaduras das hortas e terrenos baldios ficaram completamente inutilizadas, com o campo sem vestigio de cultura, em virtude da agua da chuva, que chegou a atingir mais de meio metro de altura. Como isto não bastasse, sobreveio um vento violentissimo, que arrancou, na sua furia devastadora, todas as plantações. A terra ficou, por assim dizer, cilindrada e em alguns pontos quasi «em osso».

A região oferece um espectaculo de tristeza e desolação. Em determinados pontos, chega a parecer que as terras, que estavam verdejantes de plantações, nunca tinham sido cultivadas. Quasi todas as casas ficaram com os vidros estilhaçados e muitas destelhadas.

Na torrente das aguas desapareceram muitas cabeças de gado. As vinhas tambem foram devastadas. A estrada que liga Gouveia a Folgosinho ficou obstruida em muitos pontos. Os terrenos de baldio que se encontravam cultivados e que são distribuidos por sorteio, todos os anos, aos camponeses pobres, tambem tiveram a mesma sorte das hortas e outros campos.

Todas as casas foram invadidas pelas aguas da chuva.

Na serra e em Nabais tambem houve grandes prejuizos, que são verdadeiramente incalculaveis, sendo os seus proprietarios, na maioria, gente pobre.

Desde 1927 que não ha memoria duma trovoada tão forte e uma chuva que tão grandes prejuizos provocasse, chegando a abrir, em varios pontos, valas por onde passavam torrentes de agua com uma velocidade louca, levando consigo as plantações e as próprias terras.

OS TEMPORAIS EM ESPANHA

Cinco pessoas mortas por electrocução

VITORIA, 17. (Espanha).—No povoado de Pariza, morreram cinco pessoas carbonizadas, em consequencia duma violenta tempestade, durante a qual caiu uma faisca na central electrica, dando lugar á passagem da corrente de baixa tensão para a de alta em toda a localidade.

Emquanto a tempestade rugia, alguns dos habitantes da povoação tentaram dar a volta aos interruptores de suas casas, tendo nêsse momento ficado electrocutados Miguel Martinez, de 26 anos, e sua esposa, Julia Ruiz de 22 anos, que deixaram um orfão de quatro meses. Faleceram tambem por igual motivo Laura Uri, e seus filhos Henrique e Carmen, de 23 e 20 anos. Aos funerais assistiu toda a população da localidade.—(U. P.).

Os socorros aliados

ás vitimas da guerra

NA EUROPA E NA ASIA

MONTREAL, 17—Foi hoje inaugurada nesta cidade a primeira conferencia das Nações Unidas em território britanico para discutir o programa da UNRRA, destinado a aliviar os sofrimentos de centenas de milhões de vitimas da Europa e Asia, flageladas pela guerra. Tratará tambem do regresso aos seus lares de vários milhões de deportados. Esta conferencia plenária de representantes dos 44 governos que constituem a UNRRA, foi retardada pelo furacão, que deteve a saida de Washington de várias centenas de representantes.

Ao inaugurar a conferencia, Herbert H. Lehman, director geral da UNRRA, disse: «Está próxima a obra prática de socorro. A emancipação marcha rapidamente. As nossas energias dedicam-se agora quasi exclusivamente ás fases finais de preparação da missão de socorro e reconstrução». Lehman referiu-se «ás noticias de novos avanços militares».—(R.).

A participação do Brasil

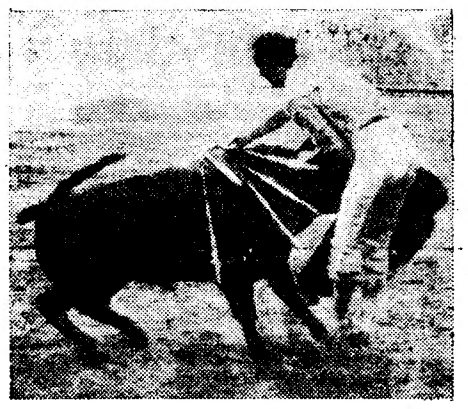
MONTREAL, 17—Syro Freitas-Valle, ministro do Brasil em Ottawa, e chefe da delegação brasileira á conferencia da UNRRA, agora reunida em Montreal, declarou, quando foi eleito vice-presidente da conferencia, que o Brasil faria tudo quanto estivesse ao seu alcance para auxiliar a UNRRA na sua grande tarefa. O chefe da delegação do Canadá, L. B. Pearson, foi eleito presidente da conferencia. — (Reuter).

A' sombra da latinidade

Eduardo Frias publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», um curioso artigo intitulado «Audacias do êrro e da especulação— A' sombra da latinidade».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

Só Manolete entre todos não cortou orelhas em Salamanca!



Arruza «molhando os dedos» numa estocada

SALAMANCA, 14—Não sendo em Sevilha, Cordova ou cidade andaluza vizinha de touros, não ha capital mais propicia para o espectaculo que esta de Salamanca, rodeada de ganaderias, terra de touros que da Andaluzia vieram.

As suas corridas famosas começam a 12 de setembro e em tal dia de 1802 morreu na sua grandiosa e formosissima «Plaza» a mais bela de Espanha e então tambem praça de touros, o toureiro Gaspar Romero, irmão de Pedro, o mestre de Ronda. Parece até que este assistiu á mortal colhida e saltou ao terreiro para dar fim ao touro causador da morte de seu irmão, vingando-o tal como seu filho o fidalgo português da cronica de Rebelo da Silva. O caso é que todos os anos, a partir daquela data e durante três dias, se encontram desde pela manhã sob as arcadas daquela praça classica que foi catedra de Unamuno, aficionados que convergem de toda a Peninsula, muitos de Portugal, e que a noite ali se reunem em tertulias para discutir o que foram as corridas. Pertencemos ha bons trinta anos a este numero, e em Salamanca assistimos ás lutas dos Bombas com os Gallos, e destes com Gaona, e delas então demos conta como agora o fazemos deste recente encontro dos toureiros espanhois de hoje com o mexicano que veio reviver a fama daquele e de Armillita, Arruza.

Na primeira tarde e com a primeira enchente, após chuvadas que inundou a praça, lidaram seis touros de Galache, que cumpriram, as primeiras figuras, as que mais ganham, as mais discutidas. Domingo Ortega que está fazendo um esforço respeitavel, até pelas causas que o motivam, deu novas provas das suas extraordinarias faculdades de domador de touros, e cortou orelhas. Pepe Luiz que os jornais de Salamanca disseram ter ressuscitado, teve num touro a faina que havia de ser a mais completa da Feira, alegre e toureira, e cortou orelhas. Manolete que neste mês toureia em vinte e sete dias, teve momentos magnificos e não perdeu um apice da sua categoria, mas não cortou orelhas.

Na segunda tarde lidaram-se touros de Antonio Perez que não cumpriram nem no pezo —o 1.º pesou 208 quilos e o ultimo 212—e, deixando-se tourear como é sua caracteristica, ajoelhavam e caiam a cada passo, pela glosopeda ou pelo que seja.

Entre protestos pelos touros, voltou Manolete a marcar a sua posição, mas não cortou orelhas, o que aliás lhe vem acontecendo nas primeiras dos já referidas vinte e sete corridas deste exgotante mês de seetmbro. Pepe Luiz, sempre toureiro, e Andaluz, sempre valente, deixaram as palmas para Juan Mari Perez Tabernero que se retirou cortando orelhas, tal como ali lhe vimos fazer na sua despedida de novilheiro, em 1941, e na sua alternativa, em 1942, e no seu primeiro ano de matador de touros, em 1943. Neste final de 1944 volta Juan Mari a ser apenas o ganadero rico que quis ter o gosto e a honra de ser o terceiro de

(Continua na 7.ª pag.)

REMO

O passeio da flotilha do Club Naval

Organizado por um grupo de socios do Clube Naval de Lisboa, constituido pelos conhecidos desportistas Melo Santos, Jorge da Fonseca e Mario Esteves, realizou-se um passeio da flotilha de remo daquele clube, tripulada exclusivamente por antigos socios.

A flotilha partiu cêrca das 10 horas da manhã, Tejo acima, comandada pelo vice-comodoro Frederico Burnay. Entre os desportistas notavam-se os srs. Francisco Leote, Mario Garcia e Samuel Martins, antigos campeões de Portugal e classificados nos campeonatos da Europa.

De regresso os veteranos remadores reuniram-se, num almoço, na sede do Clube, tendo sido trocados brindes afectivos.

Appel Aux Françaises

Toutes les dames françaises de Lisbonne et des environs sont instamment priées d'assister á la première réunion de l'«AIDE À LA FRANCE» qui aura lieu le mercredi 20 Septembre de 17 á 18 heures, au FOYER DES ANCIENS COMBATTANTS BELGES ET FRANÇAIS, Rua Barata Salgueiro, n.º 51.

L'«AIDE À LA FRANCE» dont les Présidente d'Honneur sont Monsieur A. du CHAYLA, Ministre Plénipotentiaires et Monsieur Ch. GORLIER, Consul de France, se propose de coordonner et d'employer toutes les bonnes volontés féminines françaises disposées, par leur travial et leur générosité, á venir au secours de la population meurtrie de la France.

Lisbonne, le 12 Septembre 1944.

LE COMITÉ

Smarta

Um restaurante europeu em Lisboa

Ambiente moderno — Excelente serviço

Um salão de chá elegantissimo

O Restaurante e o Salão de Chá que todos vão preferir em Lisboa

PUBLICAÇÕES

«Enciclopedia Juridica»

Continua a publicar-se regularmente a interessante revista forense «Enciclopedia Juridica» (Procural), que é actualmente dirigida pelo distinto advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

Do 7.º volume da legislação sairam mais dois fasciculos, que abrangem todas as disposições legais publicadas nos periodos relativos a junho e julho. Do volume de jurisprudencia saiu tambem a parte que estuda já toda a materia que diz respeito aos meses de março e abril.

Com a sua inteligente sistematização e as suas preciosas notas, esta publicação continua a ser um utilissimo elemento de estudo e de trabalho.

Grande Academia Brasil

CASA FUNDADA EM 1927

Córte -- Costura -- Chapeus

CAROLINA TELLO tendo já regressado de férias participa ás suas alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos que. estes reabrem segunda feira, 18 do corrente.

Praça do Brasil, 4-3.º—Telf. 62700.

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use Odalina perfumada. Frasco 10$00.

A' venda nas drogarias:

Costa & Conde—R. da Prata, 175-177.

Pimentel & Quintans—R. da Prata, 194-196.

A. Tavares, Ld.ª—R. da Prata, 190-192.

Pires & Tavares—R. 1.º de Dezembro, 128, 130.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões) Tel ? 6550

FIAT 1100

Vende-se modelo 1944 com 2.800 quilometros e telefonia.

Vêr na rua Rodrigo da Fonseca, 143-C.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR **«CUBANGO»**

Saída a 23 do corrente, ás 14 horas

Para **Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique,** com escala por Leixões, recebendo carga para os outros portos da costa oriental com baldeação.

VAPOR **«LOURENÇO MARQUES»**

Saída a 23 do corrente, ás 16 horas

Para **FILADELFIA,** directo. Recebe carga e passageiros

VAPOR **«NACALA»**

Saída a 26 do corrente, ás 16 horas

Para **FILADELFIA,** escalando Leixões. Recebe carga e passageiros.

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

Saude Limpeza e Formosura

DOS DENTES CONSEGUE-SE COM

PEBECO

Use esta maravilhosa pasta dentifrica pela manhã e especialmente antes de deitar-se.

Para o RIO DE JANEIRO

COM ESCALA POR LEIXÕES

navio motor português, a sair no dia 25 do corrente, recebe carga

TRATAR

MARIO SILVA
Rua das Flores, n.º 81, 2.º
LISBOA
Telefone 2 9696

WALL & C.º, LTD.
Rua da Reboleira, n.º 55
PORTO
Telefone 596

PEDRAS PARA ACENDEDORES

Legítimas **Metal Auer** de 5 m/m cada cento a 15$00 e de 6 m/m cada cento a 20$00.

A. ESPINOSA

R. dos Anjos, 71-A — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 26550

Carvão preparado para gasogénios

«GERGÁS»

MARCA REGISTADA

Fabricado em fornos metálicos «GERGAS»

PATENTE 22186

só com lenhas rijas (AZINHO)

calibrado, desempoeirado, sem aleatrão, sem humidade, muito rijo e pela sua densidade produz

O quilómetro mais barato ao preço da tabela

nos nossos armazens no Montijo ou posto em Lisboa

Pedidos a: Bernardino R. Tavares & C.ª (Filhos)

MONTIJO **LISBOA** **Tel. 81-247**

BELEZA E FELICIDADE

encontradas por esta linda noiva

«Todos me chamavam feia e casei aos 30 anos — quando já estava desiludida. O João diz que a minha pele encantadora o seduziu. Devo a minha felicidade ao Créme Tokalon (branco, não gorduroso) que comecei a usar algumas semanas apenas antes do casamento, e que transformou a minha pele terrosa e sem viço numa tez macia e linda. O efeito do Créme Tokalon na minha pele parece quási milagroso» diz M.me G.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

ESTABELECIMENTO TERMAL do ESTORIL

Verão de 1944

AGUA MINERO—MEDICINAL CLORETADA SODICA E RADIO-ACTIVA

Em uso interno **(BUVETE)** nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, dispepsias e enterecolites atónicas).

Em uso exerno, nos reumatismos, ciáticas, escrofulose, doenças da pele e das senhoras, etc.

BANHOS CARBO-GASOSOS
BANHOS DE AGUA DO MAR QUENTES

Todas as variedades de duches

FISIOTERAPIA: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.

MASSAGENS E MECANOTERAPIA
Gimnástica Médica e Educativa
Laboratório de Análises Clinicas
PISCINA

GRANDE ACADEMIA BRASIL

— CASA FUNDADA EM 1927 —

Corte — Costura — Chapéus

Carolina Tello tendo já regressado de ferias participa ás suas alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos. que estes reabrem 2.ª feira, 18 do corrente.—Praça do Brasil, 4, 3.º—Tel. 62700.

Vendem-se em todas as papelarias do País e Colonias. Fabricas: 9, Travessa das Aguas Boas, 11 — Telef. 58497; 22, Rua Fabrica da Polvora, 22-A.

COLEGIO DO CONDESTAVEL

RUA 9 DE ABRIL, 2 A 6 — TELEF. 81 — **BOMBARRAL**

CURSO GERAL DOS LICEUS-CURSO COMERCIAL-INSTRUÇÃO PRIMARIA-EXTERNATO EM REGIME DE COEDUCAÇÃO-INTERNATO MASCULINO

REABRE A 9 DE OUTUBRO

A Feira de Salamanca

(Continuação da pag. central)

Salamanca, depois de Pepe Amorós, que ameaça voltar e de Juan Casas que se retirou em 1878, com setenta anos, meio seculo mais que o jovem Juan Mari.

A terceira corrida e ultima da Feira abriu com a lide dum novilho por D. Alvaro Domecq, montando cavalos de perfeita doma e merecendo aplausos, e até orelhas. Depois foram lidados seis touros de Albasserrada, pesando uma media de 256 quilos, mas tambem a cair. Estudiante esteve superior no seu 2.º, cortando orelha e dando volta á praça com os seus companheiros. E vamos ao caso de Arruza, particularmente interessante aos portugueses que o conhecemos nos começos duma carreira agora consagrada, em Espanha, como previmos na ultima corrida que toureou em Lisboa, escrevendo então: «Se o conflito espano-mexicano se resolver, como todos especamos e desejamos, Arruza vai ter grandes exitos em Espanha, e há-de encontrar-se muitas vezes com Ortega, Manulote e Pepe Luiz...». Assim aconteceu, e de Arruza, que neste mês de setembro tem tantas corridas como Manolete, diz já a copla:

Quien al saber mejicano
mezcla la gracia andaluza
y se encuentra em primer plano?
Arruza!

Arruza, no primeiro que lidou em Salamanca, armou novo escandalo com três pares de bandarilhas como as que aqui lhe vimos cravar, aguentando, reunindo e levantando os braços por forma inverosimil. E depois duma faina enorme, matou duma boa meia estocada, cortando duas orelhas entre ovações, voltas e saudação no meio da praça. Do seu segundo, que foi o maior e pesou 291 quilos, livrou-se molhando os dedos com uma estocada que bastou, e foi tambem aplaudido.

Andaluz esteve valentissimo, como sempre porque este toureiro é dos que dá tudo que pode, e pode muito, e cortou orelha e foi ovacionado.

A assim saimos contentes, a-pesar dos touros, de mais esta Feira de Salamanca, que aos visitantes oferece, além do regalo de três corridas, o espectaculo sempre permanente da sua «Plaza Mayor», e até espectaculos teatrais tão agradaveis como os que este ano nos proporcionaram as companhias da querida Celia Gamez, em triunfal «tournée», do bom comico Rafael Somoza e do bom actor Rivelles, não falando dos bailes do Grande Hotel, centro da feira para toureiros, empresarios e cronistas, e aficionados de toda a peninsula.

«EL TERRIBLE PEREZ»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

—Com o seu novo repertorio, trabalha hoje em Sintra o tenor Loubet Bravo.

—Regressou de Espanha a artista Amalia Rodrigues, que segue na proxima semana contratada para o Rio de Janeiro.

—Está concluida uma opereta em 2 actos, musicada por um dos nossos mais distintos compositores, da autoria dos poetas Julio Guimarães e Francisco Radamanto, intitulada «...E uma guitarra falou...».

—A canção «Alma popular», de Jaime Mendes, cantada por Irene Isidro no Coliseu, foi editada pelas «Edições populares», publicação dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

—Para a «tournée» que deve sair de Lisboa em outubro, com uma nova companhia organizada para representar a opereta «O Zé do Telhado», além do actor Alberto Reis, que fará o protagonista, foram contradas as actrizes Filomena Casado e Branca Saldanha.

Actualidades

POLITICA FEMININA—Amanhã, no Tivoli—Protagonista Olivia de Haviland. Produção R. K. O. e distribuição de Radio Filmes.

A VALSA IRRESISTIVEL—Quarta-feira, no Odéon e Palacio—Titulo original «We Were Dancing», com Norma Shearer e Melvyn Douglas. Direcção de Rovert Z. Leonard, produção e distribuição da Metro.

HOMEM QUE FALOU DEMAIS—Quinta-feira, no Politeama—Titulo original «The Men Who Talked Too Much», com George Brent, Virginia Bruce, Brenda Marshall e William Lundingan. Direcção de Vincent Sherman, produção Warner Bros e distribuição S. I. F.

A HORA ANTES DO AMANHECER—Sexta-feira, no Eden—Titulo original «The hour before the dawn», com Veronica Lake e Franchot Tone sob a direcção de Frank Tuffle. Produção William Dozier e distribuição Paramount.

DUMA ARVORE ABAIXO

ENTRE-OS-RIOS, 17.—Caiu de uma arvore Manuel Pinto da Silva Junior, de 14 anos, o qual sofreu fractura dum braço, costelas e ferimentos na cabeça. Foi socorrido pelo medico sr. dr. Jeronimo Gonçalves.

Restaurante Clementina?

É um assômbro!—Serviço á Lista, Mesa Redonda ou Series—Rua Jardim do Regedor. 37-1.º—Telefone 24669.

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Dos dois lados de Aix-la-Chapelle, o inimigo prosseguiu as suas poderosas tentativas para perfurar a nossa frente. Diversos ataques dirigidos contra a frente sul da cidade malograram-se. Combates particularmente encarniçados desenrolaram-se na região de Stolberg. Contra o inimigo que atravessou o Sauer, a noroeste de Echternach foram lançados contra-ataques alemães, os quais prosseguem. Dum e doutro lado de Nancy, prosseguem duros combates. Na brecha de Belfort, as nossas divisões tendo repelido com exito todas as tentativas de perfuração dos americanos constituiram uma frente organizada entre Epinal e a fronteira suiça. Mesmo depois da irrupção do inimigo na cidade de Brest, inteiramente destruida, continuam a manter-se varios ninhos de resistencia.

O fogo da arma «V I» recomeçou contra Londres.

Na Italia, os ingleses e os americanos prosseguiram tambem ontem o seu ataque de grande estile. Todos os ataques do adversario se malograram, no entanto, ao norte e a noroeste de Florença depois de combates caracterizados por flutuações, com pesadas perdas para o inimigo. O monte Veruca foi retomado ao inimigo num contra-ataque. Na costa do Adriatico, a resistencia encarniçada e contra-ataques dos nossos corajosos granadeiros e paraquedistas impediram um avanço do inimigo sobre Rimini. Foram destruidos 35 carros inimigos. Caças bombardeiros britanicos atacaram ontem, no Adriatico, o navio hospital alemão «Bonn».

Na Transilvania meridional, tropas alemãs e hungaras repeliram junto de Thorenberg e de Newmarkt violentos ataques bolchevistas. Devido aos nossos ataques aereos, o trafego de reabastecimento inimigo foi seriamente perturbado e numerosos veiculos ficaram destruidos.

Entre Sanok e Krosno, o inimigo prosseguiu os seus ataques, lançando mão de forças frescas. Foram repelidos em duros combates ou sustados graças a contra-ataques.

A nordeste de Varsovia, as tropas do exercito e das Waffen-SS, bem como formações hungaras, obtiveram um importante exito defensivo total, fazendo frente aos sovietes, que renovaram os seus ataques. Foram destruidos 31 carros.

A sudoeste de Mitau, um grupo ofensivo blindado irrompeu nas linhas inimigas e ocupou-as; fizeram-se prisioneiros.

No sector norte da frente leste, a batalha defensiva encarniçada continua. Os ataques dos bolchevistas levados a efeito com grandes massas de tropas e de material foram no seu conjunto repelidas em cooperação com formações da aviação; ao norte de Bausk estão em curso contra-ataques. No decurso dos três ultimos dias, foram destruidos 234 carros sovieticos.

Em combates aereos e devido á acção da D. C. A. e das forças de defesa antiaerea da marinha de guerra, os sovietes perderam ontem, na frente leste, 96 aviões.

Durante o dia, aviões inimigos isolados lançaram bombas sôbre Bremen-Kloppenburg e de noite, nas regiões de Brunswick e do Reno bem como territorio hungaro, na região de Debreck».—(D. N. B.).

MOSCOVO, 17—Comunicado: «Ao norte da Transilvania, as nossas tropas, juntamente com as tropas romenas, ocuparam 62 povoações e 3 estações ferroviarias, causando ao inimigo mais de 5.000 mortos e milhares de feridos. Fizemos 1.600 prisioneiros alemães e hungaros e entre o material apreendido ao inimigo, figuram 74 canhões de campanha, 194 metralhadoras, 20.600 espingardas, 51 morteiros, 40 tanques, 139 veículos motorizados, 16 canhões antiaereos motorizados, 215 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda, 8.100 projecteis de artilharia e 4.450 granadas de mão. Na Transilvania setentrional ocupámos mais de 50 localidades e fizemos muitas centenas de prisioneiros alemães e hungaros.

Ao noroeste de Praga, Varsovia, as nossas tropas auxiliadas pelo 1.º Exercito polaco, ocuparam 10 povoações e muitos pontos fortificados. O inimigo teve 2.000 mortos e fizemos 715 prisioneiros.

Ao sul da Polonia, os nossos exercitos ocuparam outras 16 povoações e encontram-se já muito proximos da passagem de Luklow que conduz á Checo-Eslovaquia. Mais para oeste, as nossas tropas prosseguindo no seu avanço através do territorio checo-eslovaco, ocuparam mais 32 localidades habitadas e infligiram ao inimigo 3.500 mortos e muitas centenas de feridos. Fizemos 3.800 prisioneiros alemães e ocupámos varios entrincheiramentos.

No noroeste da Romenia, depois da tomada de Vatra-Darnei continuaram o avanço e expulsaram os alemães de 44 povoações, fazendo 1.971 prisioneiros. No mar Baltico, os nossos submarinos afundaram 4 barcos alemães com um total de 30.000 toneladas e um barco de escolta de 2.000. Em todas as frentes destruimos ontem no ar e no solo, 77 aeroplanos inimigos.

As ultimas noticias recebidas da frente de combate na Polonia, anunciam que continua a travar-se renhida luta nos suburbios de Varsóvia, ao norte de Praga e na margem oriental do Vistula, onde os alemães estão a lançar na batalha grandes reforços de homens e material.—(United Press).

D. PEDRO DE BRAGANÇA

visitou Aveiro

AVEIRO, 16.—De visita á Fabrica de Porcelanas da Vista Alegre, passou, por Aveiro o principe brasileiro D. Pedro de Bragança. Naquele importante estabelecimento fabril foi recebido pelos srs. conde de Bobone, eng.º Pinto Basto e outros administradores da empresa, levando da sua visita as melhores impressões.

O PORTO DESPORTIVO

Natação

PORTO 17 (Pelo telefone)—Organizada pelo clube «Galitos da Foz», efectuou-se hoje a prova de natação «Leixões-Douro». Dos nove concorrentes que participaram nessa dura prova só um concluiu o percurso: Joaquim Cruz, do F. C. do Porto. Os restantes desistiram no decorrer da competição.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Bom tempo, bruma seca durante a tarde; vento predominante de NE, moderado; temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 28º,3; minima, 17º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22º,4; minima, 15º,9.*

Chegar a horas? Nunca!

Enquanto não comprar um relogio na Ourivesaria **MONTIL**

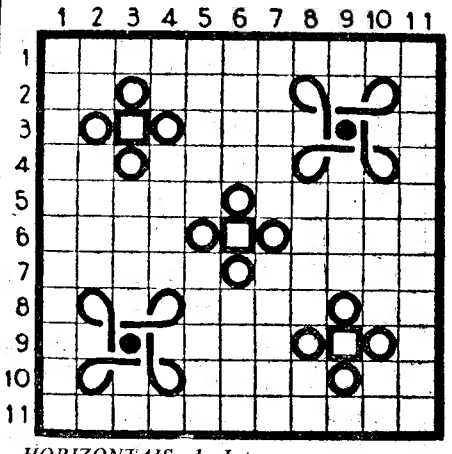
Ouro a peso sem feitio

R. Morais Soares, 95-B

CONTINUA SENDO VENDIDO EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 678



HORIZONTAIS—1—Interromper na passagem. 2—Nome de uma letra grega. Luz da lua. 3—Pilha. Simbolo quimico do cádmio. 4—Pertences. Pouco vulgar. 5—Que põe termo. Consagro. 6—Ligam. Ponteiro de balança. 7—Destrois. Prendia. 8—Instrumento de suplicio em forma de X. Caminhar. 9—Observei. Não cozinhada. 10—Descerrei. Rio de Italia, que banha Turim. 11—Que fazem lamuria.

VERTICAIS—1—Que se não pode refutar. 2—Laço. Destino. 3—Preposição e pronome pessoal. Preposição. 4—Artigo antigo. Folhagem das plantas. 5—Relativo ao campo. Curar. 6—Tombar. Fui para cima. 7—Solitários. Receba coisa atirada. 8—Pequena ulcera nas mucosas. Prefixo de negação. 9—Pronome pessoal. Actuava. 10—Tornei a ver. Utensilio. 11—Ordem de protozoários aquáticos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 677

HORIZONTAIS—1—Aviar. Assar. 2—Sanguinário. 3—Si. Fá. Aro. Co. A's. 4—Alvar. Atura. 5—Peita. Foral. 6—Amar. Anis. 7—Agira. Ogiva. 8—Banis. Rocem. 9—Ar. Go. Par. Os Ou. 10—Filarmónica. 11—Anelo. Lurar.

VERTICAIS—1—Assim. Abafa. 2—Vai. Apaga. Rim. 3—In. Fleming. Ló. 4—Ag. Aviário. Al. 5—Rua. Atrás. Pró. 6—Irra. Oram. 7—Ano. Afago. Rol. 8—Sá. Ctónico. Nu. 9—Sr. Ourives. Ir. 10—Aia. Rasam. Oca. 11—Rosal. Amuar.

«VERDE ATEI»

Excelente vinho verde natural, apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á R. Alexandre Herculano, 100-E.. telefone 62567.

+

Angelina Carlota das Dores Franco Cravina

FALECEU

José dos Santos Cravina e demais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a alma de Angelina Carlota das Dores Franco Cravina e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 12 horas, da Rua da Boa Vista, 44, 3.º, para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

+

Maria de Lourdes da Silva Ferreira

Agradecimento e missa do 30.º dia

Gracinda da Silva e Joaquim Ferreira agradecem por este meio, ás pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e ás quais por desconhecimento de moradas não o puderam fazer individualmente e participam que sufragando a alma de sua saudosa filha, será celebrada uma missa amanhã, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de Santos. Agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Os americanos

ocuparam um aeródromo japonês nas ilhas de Palau

PORTO DE PEROLAS, 17.—O Almirante Nimitz, comandante supremo no Pacifico, anunciou que os fuzileiros navais americanos ocuparam o aerodromo de Peleliu, nas ilhas de Palau.

Os fuzileiros mataram 1.400 japoneses e repeliram fortes contra-ataques do inimigo. Foram destruidos muitos tanques niponicos e prosseguem violentós combates.

Aparelhos dos porta-aviões americanos continuaram a apoiar as operações das forças de terra durante todo o dia de sexta-feira. Bombardearam e metralharam, tambem, objectivos da ilha de Babelthaup—a ilha mais ao norte do arquipelago de Palau—provocando grandes incendios.—(R.).

Os Aliados consolidam a sua posição nas Molucas

LONDRES, 17.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico diz que na região das ilhas Molucas e Halmaera, prosseguem os trabalhos da construção do aerodromo e que as tropas aliadas consolidam as suas posições sem encontrar qualquer oposição. Os oficiais e soldados japoneses refugiaram-se nas montanhas. Bombardeiros pesados, em grande fôrça, neutralizaram os aerodromos japoneses de Lolobata e Hatetabako, lançando mais de 125 toneladas de bombas. O comunicado diz ainda que outros bombardeiros pesados que atacaram o aerodromo de Mapanget, nas Celebes, lançaram 185 toneladas de bombas. O ataque realizou-se durante o dia. Aviões aliados em patrulha nocturna atingiram e danificaram um navio de carga japonês, ancorado no porto de Menado. No mar de Banda, outros aviões em patrulha destruiram ou danificaram gravemente duas barcaças e duas embarcações costeiras.—(R.).

Outro desembarque

LONDRES, 17—O correspondente da Reuter junto do Q. G. da Esquadra do Pacifico informa que tropas americanas desembarcaram na ilha de Anguar. Esta ilha é a que fica mais ao sul do grupo das ilhas de Palau, pouco mais ou menos a 600 milhas a leste das Filipinas. O comunicado oficial diz que êsse desembarque foi realizado em 16 de setembro por fôrças da 81.ª divisão da infantaria. Estabeleceram-se grupos na testa de ponte, sob a protecção de unidades da esquadra americana. Todos os objectivos iniciais foram obtidos, sendo relativamente fraca a resistencia do inimigo. As fôrças de invasão são comandadas pelo major-general Paul J. Mueller.—(R.).

A luta na Jugoslavia

Comunicado de Tito

LONDRES, 17—O comunicado do marechal Tito anuncia a ocupação de Valjevo, a principal cidade da Sérvia ocidental, depois de dois dias de combates com grandes efectivos alemães e «chetniks». Tomaram-se alguns centos de prisioneiros. Num combate ao oeste de Valjevo, no sector do rio Jadar, foram mortos 1.000 alemães e «chetniks». Na Macedónia, foi derrotada uma coluna alemã nas proximidades de Katlanov.—(Reuter).

A situação no Brasil

WASHINGTON, 17—Desmentindo a noticia de que as comunicações pelo cabo submarino, entre o Rio de Janeiro e Washington, haviam sido interrompidas, a «Western Union Cable Company» declarou ao correspondente da Reuter: «Temos estado em constante comunicação com a nossa agencia no Rio de Janeiro. Até agora, nada de anormal se tem passado». O director da Companhia acrescentou que estava pronto para aceitar telegramas para o Rio de Janeiro a qualquer momento.—(Reuter).

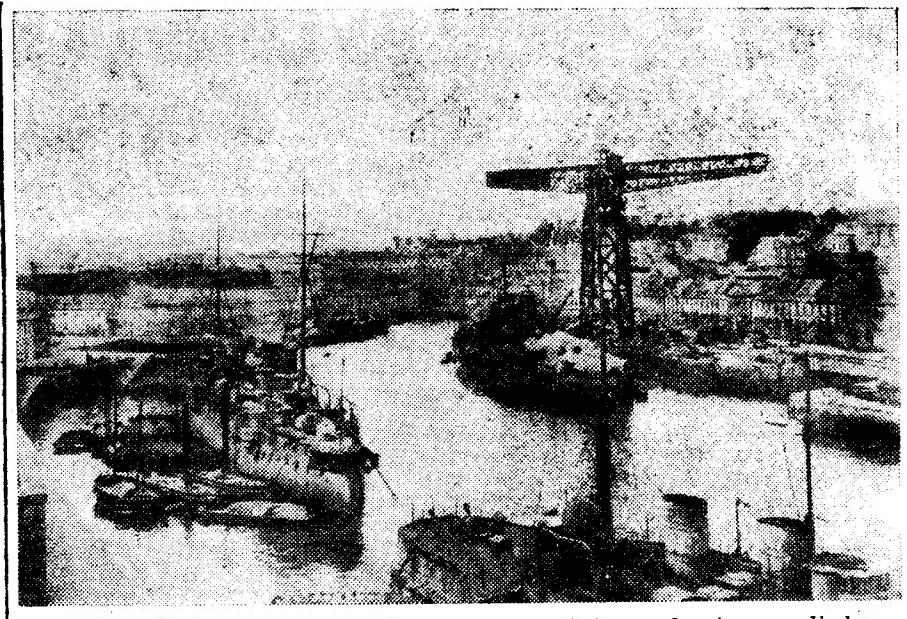
Peles! David Kit! Peles
Astrakan boucle-cigarrette
Telef. 48089

Os alemães

que retiram da Bulgária

detiveram-se na linha de fronteira

LONDRES, 17—O comunicado oficial, difundido pela emissora da Bulgária, indica que os alemães retiraram do país. O comunicado diz: «As tropas inimigas que retiraram ontem detiveram-se na linha da fronteira. Nas regiões de Pirot e de Bela Palanka, aumentou a actividade da artilharia e dos reconhecimentos da parte de ambos os adversarios».—(R.).



Um aspecto do porto de Brest, conquistado ontem pelas tropas aliadas

As unidades americanas

avançam em campo aberto para além da Linha Siegfried

PARIS, 17—(De Grigg, enviado especial da United Press junto das tropas do 1.º Exercito americano).—As unidades de tanques e de infantaria do 1.º Exercito americano que abriram completamente caminho através da linha Siegfried encontram-se agora em campo aberto e estão a alargar a frente, dispersando as suas forças em forma de leque, para além já das fortificações da linha defensiva alemã. As tropas americanas têm agora caminho aberto em direcção a Colonia, ao Reno e daí para Berlim.

A batalha para o esmagamento das poderosas fortificações da linha Siegfried prolongou-se por três dias, ao fim dos quais as tropas aliadas forçaram a passagem em massa.—(U. P.).

O comunicado de Eisenhower confirma a rotura da linha Siegfried

LONDRES, 17.—O comunicado do S. Q. G. A. diz: «Ontem as nossas tropas avançaram no sector entre Antuerpia e o mar. A testa de ponte estabelecida na margem do canal do Escalda continuou a ser sujeita a contra-ataques do inimigo, mas as forças aliadas não cederam terreno. Mais para o sul, na fronteira da Alemanha, as nossas tropas combatem nos arrabaldes de Aix-la-Chapelle e fortes efectivos romperam as defesas da linha Siegfried a leste da cidade, a despeito da vigorosa resistencia dos alemães. Outras fôrças aliadas romperam a linha de defesa a sueste de Aix-la-Chapelle. A leste de Saint Vith, a resistencia dos alemães é moderada. Mas, as forças aliadas, mais ao sul, proximo de Brandscheid, estão a encontrar forte oposição do inimigo.

No vale do Mosela, as nossas tropas encontram-se agora na outra margem do rio, em grande força, e as vanguardas já atingiram uma distancia consideravel a leste de Nancy. O avanço das tropas aliadas no sul da França progride satisfatoriamente encontrando apenas resistencia esporádica dos alemães. Destacamentos dos Aliados avançaram sem encontrar oposição até Chaumont. Mas, ao nordeste de Vesoul e ao ocidente de Belfort, os alemães intensificaram a defesa.

Nos Alpes, as nossas tropas entraram em Modena, no extremo ocidental do tunel ferroviario que liga a França á Italia. O inimigo retira em direcção da passagem do Monte Cenis. Aviões dos Aliados bombardearam Ammuiden e Bath Dykes. Bombardeiros medios dos Aliados atingiram dois pontos fortificados ao norte de Boulogne. Caças e caças-bombardeiros atacaram transportes na Holanda».—(Reuter).

O chefe do Exercito suiço assiste do seu país á luta em França

LONDRES, 17 — A rádio suiça diz que o comandante-chefe das fôrças armadas da Suiça observou da fronteira do país as operações militares que se desenrolam na passagem de Belfort. A rádio acrescentou que na sua visita de inspecção, o comandante-chefe suiço inspeccionou as obras de defesa e as pontes em Basileia, verificando que as suas ordens para a defesa da fronteira da Suiça tinham sido estritamente cumpridas.—(R.).

O general Bor

dirigiu uma mensagem ao marechal Rokossovsky

LONDRES, 17 — O jornal «Sunday Observer» diz que o comandante das fôrças polacas do interior, general Bor, dirigiu uma longa e calorosa mensagem ao marechal Rokossovsky. Dessa mensagem foi formulado o plano em pormenor para a cooperação entre o exercito russo e os revoltosos polacos na fase final da batalha de Varsóvia. Parece que é êste o plano que está a ser agora executado.—(R.).

O govêrno holandês

pôs á disposição dos Aliados notas e moedas do país

WASHINGTON, 17.—Os departamentos da Guerra e da Tesouraria anunciaram hoje numa comunicação conjunta que foram postos á disposição do comando supremo aliado da fôrça expedicionaria, para as forças de libertação aliadas, na Holanda, pelo Govêrno holandês, notas e moedas holandesas. Essa medida tinha sido combinada há algum tempo, entre funcionarios dos govêrnos britanico e dos Estados Unidos e representantes do Govêrno neerlandês em Londres. —(Reuter).

Os ataques da R. A. F.

LONDRES, 17.—Ontem á noite, bombardeiros da R. A. F. atacaram aerodromos da Holanda e da Alemanha.—(Reuter).

A campanha da Itália

(Continuação da 1.ª pag.)

bates violentos que se prolongaram por todo o dia, as forças do 8.º Exercito aumentaram a testa de ponte estabelecida no rio Marano. Foram repelidos vários vigorosos contra-ataques do inimigo a essa testa de ponte, tendo os alemães sofrido pesadas perdas. Forças americanas, britanicas, brasileiras e indianas do 5.º Exercito estão ainda empenhadas em violentos combates num vasto sector da Linha Gótica.

AVIAÇÃO:—Bombardeiros médios atacaram ontem depositos de gasolina e de abastecimentos nas proximidades de Bolonha, emquanto outros bombardeiros medios e ligeiros estiveram activos bombardeando posições defensivas na região de Rimini. Caças e caças bombardeiros realizaram reconhecimentos ofensivos sobre a zona da batalha atacando linhas férreas, estradas, transportes motorizados, material ferroviario circulante, baterias de artilharia e posições do inimigo. Ainda outros aparelhos dos Aliados bombardearam comunicações e posições de artilharia na Jugoslavia. Os bombardeiros pesados não levantaram vôo em consequencia das más condições atmosfericas. Não regressaram á base 4 dos nossos aviões. As Forças Aereas dos Aliados realizaram, aproximadamente, 1.200 surtidas».—(R.).

A acção dos patriotas italianos

ZURICH, 17 — Os guerrilheiros italianos atacaram as guarnições alemãs de Cannero, na fronteira suiça, e as da cidade de Intra, tendo libertado os prisioneiros politicos. O comando alemão mandou avançar tropas de reforço para libertar as suas guarnições prisioneiras, mas, depois de violentos combates, os italianos consolidaram as suas posições ao longo de toda a margem superior do lago Mayor, e do vale do rio Ossola, até á fronteira da Suiça. E' muito precária a situação das tropas alemãs.—(U. P.).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Foi afundado

um transporte niponico com prisioneiros americanos

LONDRES, 17—A agencia noticiosa japonesa anuncia hoje: «Morreram 750 prisioneiros de guerra americanos e os tripulantes japoneses quando um transporte japonês foi torpedeado por um submarino ao largo de Mindanao, nas Filipinas. O navio afundou-se imediatamente. Será feito um relatorio oficial sobre as circunstancias do afundamento logo que esteja concluido o respectivo inquerito».—(Reuter).

Greve geral

na capital da Dinamarca

LONDRES, 17—A emissora da Suecia anuncia que se declarou uma greve em Copenhague no sabado de manhã tendo-se rapidamente ampliado para todos os serviços da capital. A' noite, todos os restaurantes, cinemas e teatros estavam encerrados. Reina calma completa.—(Reuter).

O gabinete islandês

pediu a demissão

REYKJAVIK, 17—Pediu hoje a demissão o gabinete islandês, de que era Primeiro ministro Bjorn Thordarson, desde 1942. O presidente da Islandia, Sveinn Bjornsson, aceitou a demissão, mas pediu aos ministros que continuassem nos seus cargos, até que os chefes dos partidos, que estão agora a conferenciar, indicassem um novo govêrno de coligação.—(R.).